

Aplicabilidade da ferramenta Project Model Canvas para o gerenciamento do projeto de oficinas na escola: práticas da política nacional inclusiva na formação docente

Applicability of the Project Model Canvas tool for project management at school: practical workshops of the national inclusive policy in teacher training

Aplicabilidad de la herramienta Project Models Canvas para la gestion de proyectos en la escuela: talleres practicos de la política nacional inclusiva en la formacion docente

Recebido: 22/11/2022 | Revisado: 03/12/2022 | Aceitado: 04/12/2022 | Publicado: 13/12/2022

Cássia Eufrásia da Silva Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5611-9367>

Secretaria Municipal de Fortaleza, Brasil

E-mail: Cassiaazul2@gmail.com

Evilândia Alves Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4664-4795>

EEM Alfredo Machado, Brasil

E-mail: Evilandiaaraujo80@gmail.com

Rafael Costa Saboia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0670-2025>

Centro Universitário Estácio de Sá, Brasil

E-mail: Rafaelcostasaboia@gmail.com

Andrea Moura da Costa Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1059-0756>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: andrea.souza@ifce.edu.br

Igor de Moraes Paim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9968-2213>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: igormoraes@ifce.edu.br

Resumo

Objetiva-se com o estudo apresentar o *projecto model Canvas* (PMC) como ferramenta tecnológica de apoio para o planejamento de oficinas inclusivas na formação docente. Oficinas na escola baseadas na prática da política nacional de educação especial na perspectiva inclusiva. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativa, com análise da política educacional de inclusão suas regulamentações e os sujeitos deste processo. A aplicação será em escola da rede Municipal de Fortaleza do Ensino Fundamental I e II, escola que tenha Sala de Recurso Multifuncional (SRM) e Professor do Atendimento Educacional Especializado (A.E.E), as oficinas ocorrerão em três momentos de forma híbrida. A pesquisa apresenta análise documental da Constituição de 88, a LDB 9394/96, Política nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, artigos científicos sobre PMC projeto modelo Canvas e formação docente para uma Educação Inclusiva. Resultados: o PMC traz contribuições significativas para o seu uso na escola, sendo uma ferramenta benéfica na comunicação, clareza e objetividade que poderá agilizar os processos de construção e gerenciamento do projeto. Embora a pesquisa esteja em curso, diante dos resultados alcançados até o presente momento conclui-se que o PMC na área educacional facilita a articulação entre professor do Atendimento Educacional Especializado e professor da sala regular permitindo identificar a justificativa e objetivos palpáveis da importância das oficinas inclusivas na efetivação dos direitos de alunos com deficiência intelectual, permitiu-se refletir o uso de estratégias que auxiliem no desenvolvimento cognitivo do aluno e facilite o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula.

Palavras-chave: Projeto Modelo Canvas; Formação docente; Política de inclusão.

Abstract

The aim of this study is to present the model Canvas project (PMC) as a technological support tool for planning inclusive workshops in teacher training. Workshops at school based on the practice of the national policy on special education from an inclusive perspective. The research methodology is of a qualitative nature, with an analysis of the educational policy of inclusion, its regulations and the subjects of this process. The application will be in a school in the

municipal network of Fortaleza of Elementary Education I and II, a school that has a Multifunctional Resource Room (SRM) and a Teacher of Specialized Educational Assistance (A.E.E), the workshops will take place in three moments in a hybrid way. The research presents a documental analysis of the 1988 Constitution, LDB 9394/96, National Policy on Special Education in an Inclusive Perspective, scientific articles on PMC Canvas model project and teacher training for Inclusive Education. Results: the PMC brings significant contributions to its use at school, being a beneficial tool in communication, clarity and objectivity that can streamline construction processes and project management. Although the research is ongoing, given the results achieved so far, it is concluded that the PMC in the educational area facilitates the articulation between the teacher of Specialized Educational Assistance and the teacher of the regular classroom, allowing to identify the justification and tangible objectives of the importance of inclusive workshops in the realization of the rights of students with intellectual disabilities, it was allowed to reflect on the use of strategies that help in the student's cognitive development and facilitate the teaching-learning process in the classroom.

Keywords: Canvas Model Project; Teacher training; Inclusion policy.

Resumen

El objetivo de este estudio es presentar el proyecto modelo Canvas (PMC) como una herramienta tecnológica de apoyo para la planificación de talleres inclusivos en la formación docente. Talleres en la escuela a partir de la práctica de la política nacional de educación especial desde una perspectiva inclusiva. La metodología de la investigación es de carácter cualitativo, con un análisis de la política educativa de inclusión, su normativa y los sujetos de este proceso. La aplicación será en una escuela de la red municipal de Fortaleza de Educación Básica I y II, escuela que cuente con Sala de Recursos Multifuncionales (SRM) y Docente de Asistencia Educativa Especializada (A.E.E), los talleres se realizarán en tres momentos de forma híbrida. La investigación presenta un análisis documental de la Constitución de 1988, LDB 9394/96, Política Nacional de Educación Especial en Perspectiva Inclusiva, artículos científicos sobre el proyecto modelo Canvas PMC y formación docente para la Educación Inclusiva. Resultados: el PMC trae contribuciones significativas para su uso en la escuela, siendo una herramienta beneficiosa en la comunicación, claridad y objetividad que puede agilizar los procesos de construcción y gestión de proyectos. Aunque la investigación está en curso, dados los resultados alcanzados hasta el momento, se concluye que el PMC en el área educativa facilita la articulación entre el docente de Asistencia Educativa Especializada y el docente del aula regular, permitiendo identificar la justificación y objetivos tangibles de la importancia de los talleres inclusivos en la realización de los derechos de los estudiantes con discapacidad intelectual, se permitió reflexionar sobre el uso de estrategias que ayuden en el desarrollo cognitivo del estudiante y faciliten el proceso de enseñanza-aprendizaje en el aula.

Palabras clave: Proyecto Modelo Canvas; Política de formación; Inclusión docente.

1. Introdução

No contexto atual, há um crescente número de estudantes com deficiência matriculados na rede municipal de Fortaleza. Documentos que orientam os profissionais de educação, confirmam que a Política da Educação Inclusiva no município de Fortaleza vem avançando significativamente. Como vemos:

No ano de 2021, a rede municipal de Ensino ocupou o 3º lugar entre as capitais brasileiras no tocante à matrícula da educação inclusiva. Atualmente a rede tem 10.187 estudantes com deficiência matriculados, e esse crescente número evidencia o investimento que a SME, em parcerias com as unidades escolares, vem desenvolvendo para fortalecer práticas inclusivas que consideram as especificidades de todos os estudantes (Fortaleza, 2022).

Diante deste cenário apresenta-se o número de alunos com deficiência matriculados aumentando observa-se que professores necessitam estar formados e informados para trabalhar com este público na sua sala de aula, tornando a educação inclusiva para todos, de forma efetiva na escola, evitando depósitos de alunos sem vias de acessibilidade e inclusão (Costa et al., 2021).

Embora a política nacional de educação especial na perspectiva inclusiva tenha sido publicada em 2008, ainda há professores da sala regular com dificuldades de incluir alunos com necessidades especiais, mantendo atitudes capacitistas e excludentes na escola.

No ambiente da escola há professores da sala regular com dificuldades de lidar com a política inclusiva, ou por desconhecimento da política ou por negligenciar a importância deste processo de inclusão na escola para formação de uma

sociedade mais justa, já que o espaço escolar na sociedade depois da educação familiar é um dos primeiros lugares de convívio com as diferenças. Sobre a perspectiva da educação inclusiva sublinhamos o seguinte documento:

Resolução CNE/CP nº1/2002, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais” (Brasil, 2008, p.9).

Assim a pesquisa traz a seguinte hipótese, os docentes do ensino regular do município de Fortaleza, desconhecem a política de educação inclusiva, assim apresentam dificuldades de praticar a inclusão de alunos com deficiência intelectual de forma efetiva.

Diante deste contexto surge o desenvolvimento da pesquisa que contribuirá com estratégias pedagógicas colaborativas com aplicação de oficinas para professor da sala regular e professor da sala de recurso multifuncional (SRM), que viabilizam a prática da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, no processo de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual promovendo a acessibilidade atitudinal. Objetiva-se com o estudo apresentar o *projecto model Canvas* (PMC) como ferramenta tecnológica de apoio para o planejamento de oficinas inclusivas na formação docente.

As autoras desta pesquisa são mestrandas na área de ensino e formação docente e estão cursando a disciplina de inovação e almejam com este produto, possibilitar estratégias de apoio ao professor na inclusão de alunos com deficiência. Assim a relevância da pesquisa está na realização das oficinas práticas de inclusão que permitirá a análise da política inclusiva e reflexão sobre atitudes capacitistas de professores que ainda não tenham empatia e sensibilidade de atender alunos com deficiência, possibilitando a efetivação de novas atitudes entre a gestão da escola e os docentes envolvidos.

2. Metodologia

A pesquisa é de caráter qualitativa, com análise da política educacional de inclusão, as regulamentações e os sujeitos deste processo. “Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente a realidade do mundo” (Minayo, 2009, p.16). A partir da respectiva análise o artigo apresenta a proposta do PMC- projeto modelo Canvas como ferramenta para o planejamento de oficinas práticas na formação docente sobre inclusão. A proposta de aplicação será em escola da rede Municipal de Fortaleza do Ensino Fundamental I e II. A seleção da Escola se dá de forma intencional seguindo os critérios de existência da Sala de Recurso Multifuncional (SRM), Professor do Atendimento Educacional Especializado (A.E.E) e fácil acesso aos pesquisadores.

A Sala de Recurso Multifuncional é um espaço físico em que ocorre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). A sala tem mobiliário e jogos pedagógicos adequados para atender alunos com necessidades educacionais especiais.

As oficinas ocorrerão através da articulação da professora do A.E.E e terão três momentos: o primeiro de forma híbrida, e os dois últimos presenciais na escola dos professores participantes. Para se compreender os momentos de cada oficina os participantes terão acesso ao site de auxílio com conteúdo e dicas de como ocorrerá as oficinas a partir da política nacional de educação especial na perspectiva inclusiva.

A formação em serviço dos professores por meio de práticas de oficinas aborda a inclusão na escola, ocorrerá em três momentos de forma híbrida. O primeiro será remoto pelo *meet*, o segundo e terceiro serão presenciais no espaço da escola.

O primeiro de forma remota pelo *meet*, com acesso dos professores que já utilizam o site “espaço da educação inclusiva tia Cássia”, será o momento de leitura e análise de pontos principais da política inclusiva, leitura da legislação e discussão sobre a realidade da política na escola, o objetivo do primeiro encontro é análise e reflexão sobre a sua prática aos alunos com deficiência no espaço da escola. A reflexão sobre atitudes capacitistas dos professores que aumentam as barreiras

no processo de aprendizagem do aluno com deficiência será o tema da primeira oficina. O capacitismo é uma atitude preconceituosa que se baseia na desvalorização da capacidade da pessoa com deficiência. Um conceito presente no social que avalia as pessoas com deficiência como desiguais, menos aptas ou incapazes de gerir suas próprias vidas, sendo para os capacitistas, a deficiência como um estado diminuído do ser humano (Mello & Cabistani, 2019, p.123).

O segundo momento é presencial, com o objetivo de apresentar as deficiências abordadas na legislação e conversar sobre o público-alvo do A.E.E na escola. Nesta oficina os professores pensando em seus alunos com deficiência relatarão sobre suas dificuldades em tornar o processo ensino-aprendizagem satisfatório para o aluno com deficiência. Deficiência é a restrição ou impedimento de longo prazo, de natureza física, intelectual ou sensorial, para desenvolver habilidades consideradas normais para a maioria dos seres humanos” (Brasil, 2015).

As atividades na oficina serão práticas resultando na construção de dispositivos pedagógicos (exemplos: construção de atividades didáticas com jogos, cartazes e peças teatrais) sobre alunos com deficiência intelectual, autismo e TDAH. Ao fim desta segunda oficina os professores terão de atividade escolher um caso de sua vivência para refletir sobre possíveis estratégias na próxima oficina.

O terceiro momento será uma oficina prática, que a partir da escolha do estudante com deficiência é analisado o caso das situações concretas em sala de aula. E as possibilidades de atividades que poderiam auxiliar no desenvolvimento deste aluno na sala regular. Esta última oficina tem o objetivo de aliar a teoria com a prática, aproximando a realidade do professor da sala de aula regular e as novas possibilidades de avaliar o aluno.

A pesquisa aborda também a análise documental da Constituição de 88, a LDB 9394/96, BNCC, Política nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, artigos científicos sobre PMC -projeto modelo Canvas e formação docente para uma Educação Inclusiva.

3. Projeto Modelo Canvas

O Projeto Modelo Canvas (PMC) é uma metodologia que possibilita gerenciar projetos. O uso do PMC no planejamento da formação docente tem o intuito de melhor planejar e gerenciar a proposta de formação inclusiva, pois segue as etapas de um projeto. A implantação do projeto se dará na escola e alinha-se a política educacional inclusiva na perspectiva da ação colaborativa entre docentes. Sobre o PMC sublinhamos que:

O PMC foi desenvolvido pelo prof. José Finocchio(2013). Configura-se uma metodologia robusta de gerenciamento de projetos. Ainda assim, é bastante simples, sem a necessidade do preenchimento de inúmeros documentos e sem burocracia, conforme o guia definitivo do Project Model Canvas (2021). Dessa forma, o PMC se apresenta como uma metodologia prática, ágil e objetiva, tratando da relação entre os conceitos de forma atrativa e clara (Ferreira et al., 2020, p.5)

O PMC ainda é uma ferramenta pouco utilizada na área da educação. Tem sua origem na área de negócios com Alexander Osterwalder, que desenvolveu uma ferramenta de gestão denominada Business Model Canvas (BMC), Modelo de Negócios Canvas, como produto de sua tese de doutorado em 2004, caracterizado como modelo de negócios que permite analisar a viabilidade da construção de uma ideia de negócio definindo planos de ação referente aos seus processos, sua estrutura e seus sistemas organizacionais (Freitas et al.,2022). Posteriormente o professor e consultor brasileiro José Finocchio com o intuito de facilitar a comunicação no planejamento de projetos e possibilitar o gerenciamento das partes interessadas adaptou a ideia de modelo de Alexander Osterwalder para projetos, dando origem ao Project Model Canvas (PMC).

Segundo o guia definitivo do Projeto Model Canvas (2021), o PMC aborda conhecimentos das neurociências, aliados à experiência do autor José Finocchio que tem graduação em processamento de dados, especialização em administração e

MBA em finanças empresariais, publicou livros intitulados de *fundamentos de gerenciamento de projetos* e *Project Model Canvas: gerenciamento de projetos sem burocracia*, livro que é um bestseller na área de gestão. A metodologia propõe uma maneira mais amigável de conceber um plano de projetos e traz visivelmente à tona todos as etapas necessárias para execução que construída a partir do modelo (Alves et al., 2021).

A ideia da ferramenta é criar um planejamento de projetos mais simples de entender, sendo acessível e colaborativo na hora de elaborar, a sua escrita é feita em 13 quadros que são preenchidos em *post-it* para facilitar a correção imediata.

3.1 Aplicação do Projeto Modelo Canvas na Formação docente

Prima-se nesta pesquisa, divulgar novidades tecnológicas identificadas no meio corporativo que viabilizem o seu uso na formação docente, trazendo características que auxilie no trabalho compartilhado e colaborativo dentro da escola para professores e gestores.

A pesquisa apresenta um modelo metodológico que agiliza a compreensão do que será criado. O PMC é uma ferramenta do meio de negócios que está começando a ser utilizada na esfera educacional, os seus questionamentos para base de construção se assemelham com alguns questionamentos identificados em projetos realizados na escola, ou até com alguns modelos de planejamentos curriculares.

A diferença é que nos planejamentos de projetos que concluímos na escola não é observado os riscos que o projeto possa vir a ter, os problemas de comunicação causados pelas inúmeras páginas do projeto e a não reprodução do material impresso para todos envolvidos da escola. Outras dificuldades encontradas em projetos convencionais na escola é a falta de clareza do que será realizado, pouca disponibilidade de tempo nos planejamentos, não ter o acesso a construção do projeto por motivos de logística entre gestores e professores, dificuldades de compreender visualmente o que se é pretendido, burocracia de pré-requisitos a serem preenchidos e modelos de preenchimento de projetos tradicionalmente de forma presencial.

Diante das questões abordadas acima o uso do PMC traz contribuições significativas para o seu uso na escola, sendo uma ferramenta benéfica na comunicação, clareza e objetividade que poderá agilizar os processos de construção e gerenciamento do projeto. Visualmente o projeto é estruturado em cabeçalho e 13 blocos. *O pitch* é o enunciado do projeto abordando a maneira simples de descrever o seu projeto e usar o mínimo de palavras possíveis (Builder, 2020). Os blocos permitem a identificação de questionamentos relevantes para se compreender o que será realizado (Por quê, O quê, Quem, Como, Quando e Quanto) identificando o problema e projetando caminhos para solução (Alves et al., 2021).

O PMC apresenta os questionamentos identificados por cores e blocos:

Por quê? é composto por 3 blocos, são eles: justificativa (o problema central identificado), objetivo (S.M.A.R.T. é específico, mensurável, atingível, realista e temporizáveis) e benefícios (descrever o que a empresa/escola conquistará a pós a implantação do projeto). A interpelação entre eles faz necessária que se responda o motivo do projeto e esclareça seu propósito (Canvas, 2022).

O quê? é coluna que diz respeito a tudo aquilo que será realizado no projeto, quais são as necessidades que serão atendidas? o item é composto por 2 blocos: produto (é o resultado do projeto) e requisitos (definem a qualidade que o produto serviço/resultado precisa apresentar para ter valor ao cliente). Assim é importante verificar se o objetivo condiz com o que será entregue no final e se atende ao que os stakeholders esperam (Builder, 2021).

Quem? possui 2 blocos, contém os participantes que pertencem ao projeto que será realizado. Stakeholders (externos são os que não são subordinado ao gerente de projeto e fatores externos), Equipe (todos os participantes responsáveis por produzir as entregas do projeto).

Como? composta por 3 blocos, detalha o que será realizado no projeto e as condições que ocorrerá, são elas: premissas (suposições dadas como certas sobre o ambiente e os fatores externos ao projeto, que não estão sob controle do

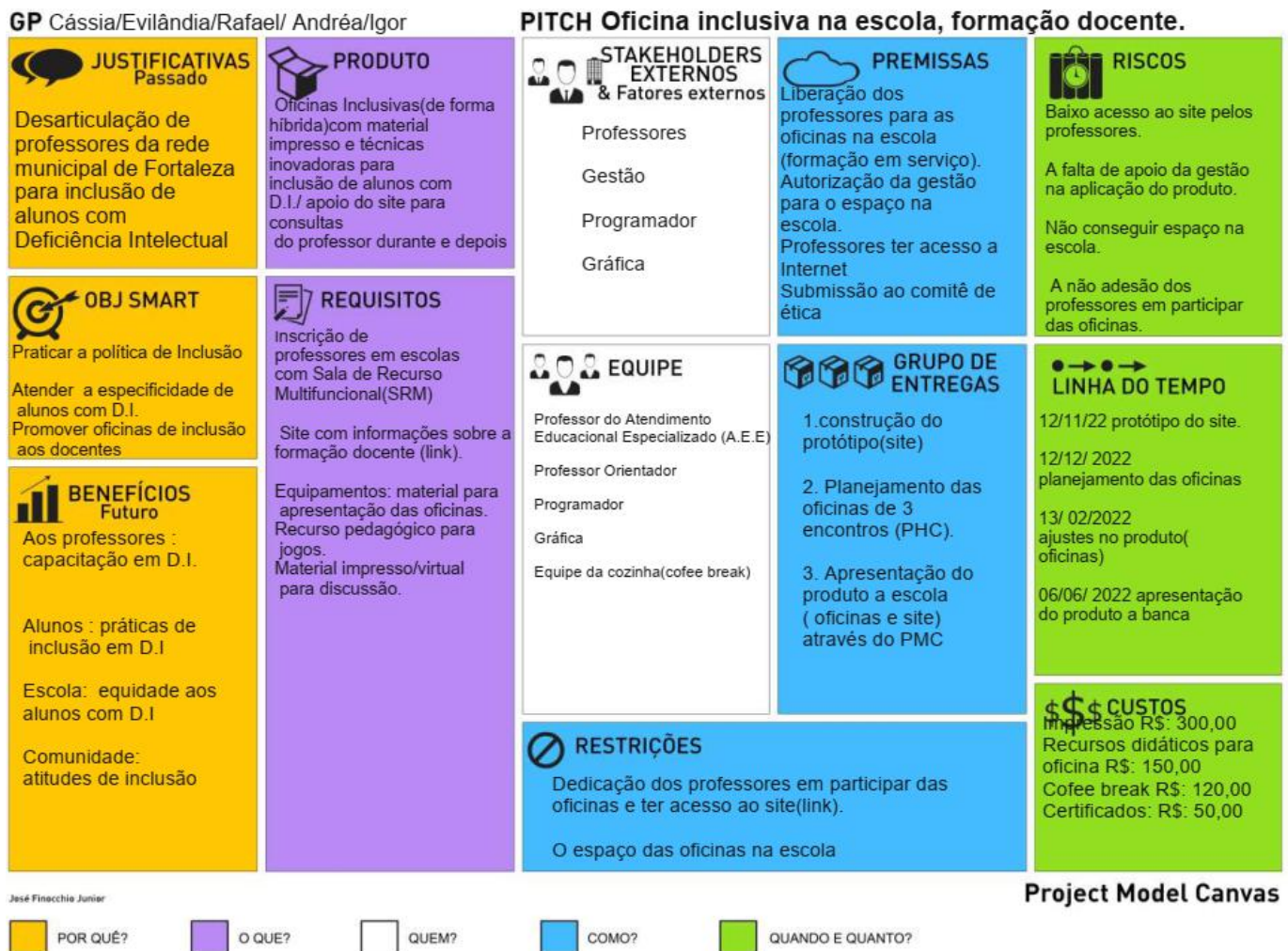
gerente de projeto), Grupos de entregas (são os componentes concretos, mensuráveis e tangíveis que serão gerados pelo projeto), restrições (serão descritas as limitações do projeto, de qualquer natureza e origem, que impactam no desenvolvimento do trabalho da equipe). Nessa etapa respondemos como o trabalho será entregue no projeto (Canvas, 2022).

Quanto e quando? Definimos quando o projeto será concluído e quanto custará para a organização, é bloco das programações. O questionamento é dividido em 3 blocos, são eles: riscos (eventos futuros e incertos que têm relevância para o projeto), linha do tempo (definimos quando vão ocorrer as entregas do grupo de entregas) e custos (quanto será gasto para concluir esse projeto? É importante distribuir os custos pelos grupos de entregas pré-definidos). Esse bloco é a coluna das programações, pois deixa claro quando será entregue o projeto (Builder, 2021).

Tomando como base esta pesquisa, o espaço escolar que tenha a sala de recurso multifuncional (SRM) usando o PMC possibilitará ao professor formador trazer informações de como ocorrerá a articulação docente, permitindo uma orientação norteadora no sentido de corresponsabilidade dos docentes envolvidos nas oficinas.

De acordo com a Figura 1, apresentando o primeiro quadro abaixo no texto, pode-se visualizar a estrutura e a escrita do Projeto Modelo Canvas oficinas inclusivas na Formação de Professores. O PMC apresenta a política educacional inclusiva propondo práticas de oficinas inclusivas na formação docente tendo o site como apoio da práxis. No quadro do PMC abaixo (Figura 1), temos o percurso do ponto de partida do problema observado na escola, os agentes envolvidos, as oficinas que irão acontecer para a formação dos docentes, o uso do site no acompanhamento das atividades e as fragilidades que poderão vir ocorrer na implementação desta formação.

Figura 1 - Quadro adaptado de modelo Project Canvas (2022), construído a partir do site *Project Canvas* para projeto de oficinas inclusivas na Formação de Professores, intitulado oficina inclusiva na escola, formação docente.



Fonte: Dados da pesquisa. <https://projectcanvashelp.freshdesk.com/support/solutions/articles/63000270921-project-canvas>

A leitura do quadro com suas cores identifica as etapas do projeto, norteando os questionamentos do autor do projeto para quem está visualizando, nas seguintes perspectivas: laranja o porquê da pesquisa, a falta de articulação dos professores para inclusão de alunos, os objetivos de praticar a política de inclusão, atender as especificidades dos alunos com Deficiência Intelectual e promoção das oficinas nas escolas. O lilás o que será feito no projeto, as oficinas. O branco quem está envolvido no processo do projeto, professores, programador, gestão e gráfica. O azul são as premissas de liberação dos professores para as oficinas e a atenção para entregas necessárias do projeto. O verde aborda o quando e quanto, apresentando uma noção de temporalidade e o financiamento do projeto a ser concluído. As cores são estímulos visuais que tornam a compreensão do leitor visual mais compreensiva. Contribuindo sobre isso Nunes afirma:

Que desta observação considera a cor como uma forma de linguagem capaz de comunicar e transmitir informação, sua aplicação é responsável pelo significado que pretende atribuir. O autor ressalta que a cor pode incorporar significados diferentes às informações que pretende passar, destacando sua função como comunicadora social responsável pelas intenções embutidas em diretrizes de comunicação (Pedrosa, 1995 como citado em Nunes, 2012, p.66).

3.2 A educação especial na perspectiva da educação inclusiva

A educação especial na perspectiva da educação inclusiva, é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, e etapas, quando se realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza-se os recursos, os serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem das turmas do ensino regular (Brasil, 2015). E para que haja a inclusão no espaço diverso da sala de aula os professores precisam desconstruir a concepção de aluno padrão. E para ressaltar essa desconstrução Mantoan contribui reafirmando:

que a construção de uma escola inclusiva só se dará a partir da desconstrução da falsa concepção de “estudante normal” que se tem no espaço escolar e que acaba por produzir severas diferenças entre os estudantes diferentes, compreendidos como sendo “especiais” ou “anormais”, já que “a diferença é, pois, o conceito que se impõe para que possamos defender a tese de uma escola para todos” (Mantoan, 2011 como citado em Araújo et al., 2020).

Segundo a nota técnica nº 04/2009 institui diretrizes operacionais para o A.E.E na educação básica, no Art.13, inciso VII – estabelecer articulação com professores da sala comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovam a participação dos alunos nas atividades escolares (Brasil, 2009) esta articulação contribui para o trabalho colaborativo que resulte na equidade dentro da escola e o respeito as diferenças de todos os alunos envolvidos. Na pesquisa a nomenclatura dada aos docentes da sala comum pelos autores será encontrado no texto como professor da sala regular.

3.3 Oficinas inclusivas na escola para formação em serviço de professores da rede municipal de Fortaleza

Um dos pontos regulamentados na política de educação inclusiva é a formação de professores, e diante do aumento de alunos com deficiência matriculados na rede municipal, os professores da escola necessitam se articularem para proporcionar uma escola inclusiva e não segregadora, assim a formação docente necessita da reflexão sobre a prática, o fazer pedagógico para servir de autonomia e libertação para o ser que aprende não pode ser apenas transmitido, mas sim transformado e para isso o docente tem que ser crítico e reflexivo em sua prática. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo (Freire, 2003, p.22). Continuando Freire compartilha que:

Se na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o *formador* é o sujeito relação a quem me considero o *objeto*, que ele é o sujeito que *me forma* e eu, o *objeto* por *ele formado*, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador (Freire, 2003, p.22-23).

Para o docente se formar ele precisa dessa experiência de formação na prática, ele ensina e aprende com o discente e nessa relação o professor vai formulando novos saberes em um processo que só existe se tiver discente e todo o contexto do ambiente escolar, da aprendizagem, desafios, dificuldades, avaliações e estruturas cognitivas e afetivas do conhecimento (Costa et al., 2020). A relação professor-aluno é de formar, re-formar e ao formar, se reforma, ou seja ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *formar* é a ação pela qual um sujeito criador dá a forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado (Freire, 2003. p.23).

Assim, percebe-se que o trabalho docente é complexo, e o docente da rede pública precisa ter o conhecimento sistematizado, alinhando as condições socioculturais do aluno e favorecendo meios do encontro do discente com as matérias de estudo a garantir os efeitos formativos desse encontro, o professor não pode negar a sua atuação na prática social inclusiva, ele faz parte desse processo e para realizar as intervenções pedagógicas frente as dificuldades de aprendizagem e necessidades

especiais do aluno que enfrenta barreiras físicas e atitudinais na escola o seu trabalho não se dá ao acaso, não é apenas pautado no currículo, e sim ao desenvolvimento do aluno em uma sequência que requer intencionalidade no que ensinar e porque ensinar e para que ensinar, e no diagnóstico dessas etapas(Costa et al.,2020). Libânio afirma que:

O ensino escolar é elemento coadjuvante no conjunto das lutas sociais. Portanto, o trabalho docente é inseparável da prática social, o que significa que a primeira preocupação do professor é o conhecimento da prática de trabalho e de vida do aluno: suas condições socioculturais(vida familiar, ambiente social, conhecimentos e experiências que já dispõe reações diante do estudo das matérias, disposições psicológicas como motivação, autoconceito, linguagem, expectativas em relação ao futuro) e o quadro das relações em que vive, a segunda preocupação é favorece o encontro do aluno com matérias de estudo e garantir os efeitos formativos desse encontro (Libânio, 2014, p.83).

O ambiente escolar como laboratório do professor em pesquisar a teoria a partir da prática, retrata o professor como produtor de saberes, sendo a epistemologia da prática docente, capaz de conferir estatuto próprio de conhecimento ao desenvolvimento dos saberes docentes, assim o papel da teoria neste processo é oferecer aos professores perspectiva de análise para compreensão que vai dos contextos históricos a análise dos próprios docentes como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os perspectiva para a valorização da pesquisa na ação dos profissionais, estabelecendo as bases para o que se convencionou denominar *professor pesquisador de sua prática*. Por isso, se faz permanente o exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre (Pimenta, 2017, p.42). Diante disso o artigo apresenta uma planilha elaborada com temas que discutem novas práticas.

Na figura 2, situada abaixo apresenta a projeção “com as oficinas” e “sem as oficinas”, em que foram listados temas de discussões que geram dúvidas na prática do professor ao ministrar aulas em sala que tenha alunos com deficiência intelectual. Os temas geradores; na organização da sala, atividades que são desenvolvidas nas turmas, o aluno no ambiente da escola, as atitudes dos docentes, conteúdos, articulação entre docentes e avaliação.

Figura 2 - planilha de projeção do uso das oficinas na escola do município de Fortaleza que tenha sala de Recurso Multifuncional (SRM).

Temas discutidos nas oficinas	Professores sem o uso de oficinas	Professores com o uso das oficinas
Organização da sala	Permanece a mesma organização da sala sem considerar as deficiências do aluno.	A organização da sala para atividades cooperativas entre os alunos.
Atividades de sala	Atividades sem flexibilização	Atividades flexibilizadas considerando as fragilidades dos alunos Atividades que abordam o contexto do aluno e proporcionam a identificação das potencialidades do aluno.
O aluno no ambiente escolar	O aluno com necessidades especiais só consegue aprender na sala de recurso Multifuncional (SRM).	A sala de recurso multifuncional é um apoio ao desenvolvimento do aluno. O aluno precisa estar na sala regular com os demais alunos da sua faixa etária.
Atitudes do docente	Tem atitude capacitistas na sala. Subestimando o aluno com deficiência.	Tem atitudes de investigação das potencialidades do aluno, identificando a melhor forma do aluno aprender
Conteúdos	O conteúdo para os alunos é diferente, chegando a não contemplar as habilidades que deveriam ser desenvolvidas na aula.	O mesmo conteúdo de todos, respeitando o nível cognitivo do aluno. Proporcionando estratégias de ser ministrado o mesmo conteúdo.
Articulação entre docentes	Baixo compartilhamento sobre o desenvolvimento do aluno	Maior compartilhamento de informações sobre o aluno, possibilitando a construção de atividades e projetos que contemplem o aluno com deficiência.
Avaliação	A avaliação é a mesma para todos da sala.	A avaliação pode ser flexibilizada: utilizando tecnologia assistiva. Avaliando oralmente. Avaliação durante o processo da aula e identificando a melhor forma de avaliar o aluno com deficiência.

Fonte: Da pesquisa.

Conforme pode ser observado na planilha acima tem a primeira coluna em azul que aborda os temas que são trabalhados nas oficinas, a segunda coluna sem a utilização de oficinas demonstra metodologias e estratégias tradicionais que inviabilizam práticas de inclusão na sala de aula. Os quadrantes em vermelhos abordam práticas discriminatórias e de exclusão que devem ser ultrapassadas e modificadas segundo a política de educação inclusiva. Na terceira coluna, observa-se o avanço com articulação entre os docentes baseado na política inclusiva, e lista-se os resultados em que se espera chegar com a participação dos docentes nas oficinas de inclusão realizando práticas de acessibilidade atitudinal.

4. Considerações Finais

O PMC permite visualizar de forma palpável e concreta a implantação da prática interdisciplinar e inclusiva no ambiente escolar com as oficinas. O estudo apresentou a política educacional inclusiva propondo práticas de oficinas inclusivas na formação docente tendo o site como apoio da práxis. Assim direciona o panorama geral em que o autor do produto educacional quer atingir, isso torna uma visão clara e comprometida de todos participes do projeto, sendo pontos potencializadores para o êxito do projeto planejado. Portanto diminuindo barreiras na comunicação para um trabalho colaborativo, favorecendo um planejamento claro e efetivo do projeto para todo corpo docente na escola.

Assim identifica-se que as tecnologias de informação e comunicação com o uso do PMC amplia as possibilidades na formação docente, possibilitando novos formatos, modalidades e ferramentas nos processos de ensino e aprendizagem (Araújo & Vilaça, 2016, p.219).

No contexto da educação inclusiva o uso das TIC'S com o Site dentro das oficinas, oportunizará professores de a Educação básica compreender a melhor forma de realizar a inclusão de alunos com deficiência. Esta ferramenta de compartilhamento, informações, orientações e comunicação. Divulga as informações e dados coletados de forma ética e responsável, respeitando a lei nº13.709 que dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive no meio digital tendo a autorização de familiares e responsáveis, de imagens e vídeos de criança e adolescentes disponibilizados no site, de acordo com a (LGPD)lei geral de proteção de dados (Brasil, 2018).

A pesquisa apresentada ainda está em curso e está sendo desenvolvida durante o Curso de Mestrado Profissional Ensino e Formação Docente -PPGF/UNILAB, a pesquisa bibliográfica, aborda o planejamento do produto educacional utilizando a ferramenta PMC. Metodologia que facilita uma visão geral do produto abordado, possibilita correções do projeto no decorrer do percurso e deixa claro aos agentes participantes no caso os docentes, os reais objetivos que se pretende alcançar.

O PMC possibilitará aos professores do município de Fortaleza, do distrito V, lotados em escolas que tenham sala de recurso multifuncional (SRM) conhecer a prática das oficinas usando a política nacional de educação especial na perspectiva inclusiva com o apoio do site, para a inclusão do aluno com deficiência intelectual. As oficinas apresentam possibilidades inovadoras de refletir sobre práticas capacitistas na docência, possibilidades de mudanças atitudinais com intuito de atender a heterogeneidade da sala sem excluir alunos com dificuldade de aprendizagem e deficiências percebidas e comprovadas por laudo. Ao concluir as oficinas se espera que o professor tenha a noção e expertise de flexibilizar suas atividades de modo que o aluno com deficiência possa alcançar a compreensão do que está sendo discutido e ensinado em sala, assim é possível avaliar o aluno no seu nível cognitivo, e garantir o seu direito a inclusão na sala de aula com essas práticas inclusivas no contexto escolar.

Conclui-se que o estudo apresenta a prática da política educacional inclusiva permitindo a acessibilidade atitudinal com oficinas na formação docente utilizando o *projeto modelo Canvas* como ferramenta tecnológica de gerenciamento na área educacional para articulação entre professor do Atendimento Educacional Especializado e professor da sala regular. permitindo identificar a justificativa e objetivos da importância das oficinas inclusivas na garantia dos direitos de alunos com deficiência intelectual.

Referências

- Alves, P., Monteiro, B., Félix, C., & Souza, A. (2021). Contribuições Do Project Model Canvas Na Reelaboração Do Projeto Político Pedagógico. *Conexões - Ciência e Tecnologia*, 15, e021032. doi:<https://doi.org/10.21439/conexoes.v15i0.2118>
- Araújo, J. D. de A., Matias, J. L. P., Oliveira, R. V. de, & Silva, W. D. A. da. (2020). “Nada sobre nós, sem nós”: a oferta do Atendimento Educacional Especializado no ensino médio a partir da percepção de estudantes público-alvo da Educação Especial. *Research, Society and Development*, 9(3), e87932476. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2476>
- Brasil. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, Volume 4. MEC/SEESP. Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>
- Brasil. (2009) Resolução nº4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para Atendimento Educacional Especializado na educação Básica, modalidade Educação Especial. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf
- Brasil. (2015). Decreto-Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015. Instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm
- Brasil. (2018) Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados. Dispõe sobre o tratamento de dados pessoais no meio digital. http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%202013.709-2018?OpenDocument
- Builder (2021). *Guia Definitivo do Project Model Canvas*. Rio de Janeiro, RJ: Project Builder. <https://www.projectbuilder.com.br/Downloads/Guida-Definitivo-do-Project-Model-Canvas.pdf>
- Canvas. (2022, 14 março) project canvas. <https://projectcanvashelp.freshdesk.com/support/solutions/articles/63000270921-project-canvas>
- Costa, C. E. S., Saboia, R.F., Magalhães, G.M.S. & Pereira, M.S. (2020). Avaliação externa- um percurso da prática docente ao resultado do SPAECE. In I. Dickman., Dickman, I., Carboni, J.L.(Org), *Pluralidade de saberes* (Vol. 4., ed. cap.24. pp.371-384). Chapecó, SC: Livrologia.
- Costa, C. E.S., Sousa, R. R. & Pereira, M. S., (2021). Atendimento Educacional Especializado: articulação docente durante a pandemia. *Ensino em Perspectivas*, (2), 1-7. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6718>
- Ferreira Neto, J. O., Vasconcelos, A. P. M. F., Souza, A. M. C., & Paim, I. M. (2020). A aplicação do Project Model Canvas para o planejamento de um projeto educacional com aulas remotas no período de distanciamento social. *Research, Society and Development*, 9(12), e16691210928. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10928>
- Fortaleza. (2022) A educação Inclusiva na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza: um olhar para todos. Orientações para profissionais da educação. Volume (1). 4-28
- Freitas, C. C. G., Vencio, D. A. C. & Freitas, F. P. M. (2022). Canvas da Tecnologia Social: metodologia para criação de projetos. *Research, Society and Development*, 11(12), e509111234797. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34797>
- Freire, P. (2003). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. Paz e Terra.
- Libâneo, J. C. (2014). *Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos*. Loyola Jesuítas
- Minayo, M. C. S. (Org). Deslandes, S. F., Gomes, R. (2009). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. (Vol 1. 28.ed., p.21.). Vozes.
- Mello, L. S., & Cabistani, L. G. (2019). Capacitismo e lugar de fala: repensando barreiras atitudinais. *Revista Da Defensoria Pública Do Estado Do Rio Grande Do Sul*, (23), 118–139. <https://revistadpers.emnuvens.com.br/defensoria/article/view/112>
- Nunes, A. C. N. X. (2012). Informação através da cor: a construção simbólica psicodinâmica das cores na concepção do produto. *ModaPalvra E-periódico*, 6(9), (pp.63-72). file:///C:/Users/User/Downloads/7776-Texto%20do%20artigo-23533-2-10-20170809.pdf
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2017). *Estágio e Docência*. Cortez.
- Vilaça, M. L. C., & Araújo, E. V. F. (2016). Linguagem na era digital: reflexões sobre tecnologia, linguagem e comunicação. In M. Vilaça, L.C., Araújo, E.V.F. (Org), *Tecnologia, sociedade e educação na era digital* (Vol.1., ed. cap.5. pp. 240-267). Duque de Caxias, RJ:UNIGRANRIO.